

Doente espera 5 horas por médico

9 JAN 1996

FERNANDO BRASIL

A falta de médicos em áreas como pediatria e clínica geral vem provocando uma situação de verdadeiro caos no atendimento do Hospital Regional do Gama. Dezenas de pessoas aguardaram ontem mais de cinco horas para serem atendidas. Extensas filas formaram-se nos dois setores, que contaram com apenas quatro médicos para prestar socorro à população do Gama e Região do Entorno.

"Estamos sofrendo com a falta de atenção do hospital. Há muitas pessoas passando mal, precisando ser medicadas", reclamou o auxiliar de limpeza Lindomar Rodrigues da Conceição, enquanto aguardava na fila de atendimento da clínica médica. Lindomar levou uma pancada na cabeça e resolveu fazer exames para descobrir se houve sequelas. "Estou sentindo muitas dores", queixou-se.

A dona de casa Eva de Abreu disse ter esperado mais de três horas para que os médicos atendessem seu marido, que estava com pressão baixa. "Vim do Rio de Janeiro e nunca vi fila no setor de emergência. É um absurdo, ainda mais em um hospital desse tamanho". Para Eva, o hospital deveria aumentar o número de funcionários.

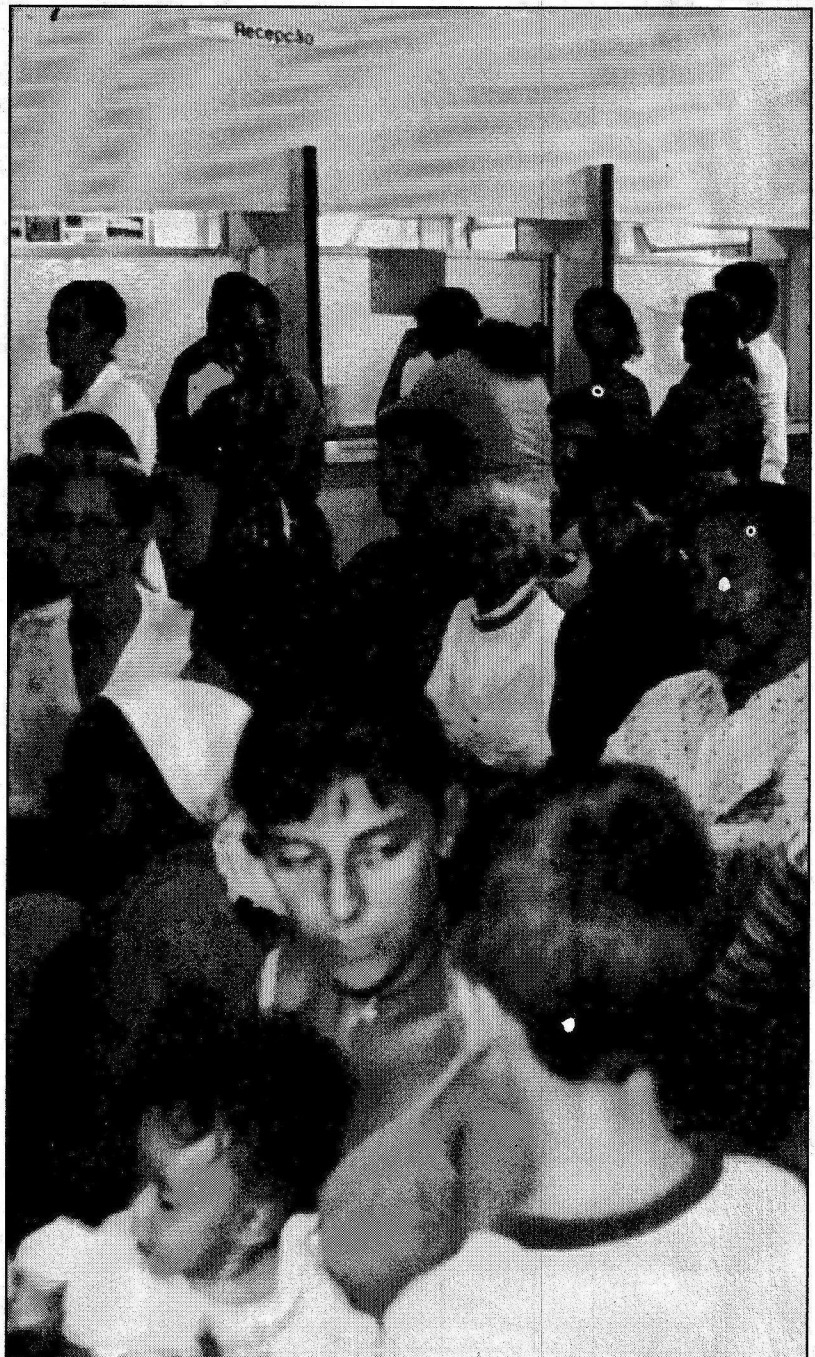
No setor de pediatria, a dona de casa Maria Lúcia Oliveira, também queixou-se da demora. Segurando seu filho nos braços enquanto esperava atendimento, Maria Lúcia estava desolada. "Não sei o que fazer. Meu filho está muito doente, com febre alta". Do lado de dentro do balcão de atendimento, o funcionário Paulo de Jesus Costa informava que as pessoas que haviam preenchido ficha a partir de 10h00 só seriam atendidas durante a tarde.

Colapso - Segundo a diretora do Hospital Regional do Gama, Marilisa Del Bianco, além de o hospital estar enfrentando a falta de recursos humanos, o crescimento da população da Região do Entorno também foi um fator agravante para o colapso no sistema de atendimento à população. "O crescimento da população ocorreu quase ao mesmo que a redução do número de médicos. Em 1986, atendíamos a uma população de cerca de 120 mil pessoas. Com o aparecimento de cidades como Santa Maria, esse número subiu para 600 mil pessoas".

Marilisa informou que, no mesmo ano, apenas na pediatria, o hospital contava com 40 médicos e hoje não possui mais do que 26. A diretora atribuiu a redução do quadro de funcionários ao salário oferecido pelo governo, considerado muito baixo pelos médicos da rede pública. "O fato é que o salário pago não convence. Um médico iniciante ganha por volta de R\$ 900". A diretora garantiu, no entanto, que a Secretaria de Saúde está avaliando propostas de investimento em recursos humanos ainda este ano.

Negligência - Para agravar ainda mais os problemas no hospital, o setor de pediatria foi acusado de negligência no atendimento ao paciente Luciano Gleydson da Silva, dois anos, que morreu sábado no hospital com suspeita de infecção generalizada. De acordo com o chefe da pediatria, Ari Silva, a criança foi atendida e sequer enfrentou fila. "O menino chegou às 21h50 e às 22h00 já havia sido atendido. Foi internado e morreu por volta de 10h00". O pediatra afirmou que em nenhuma momento a acompanhante da criança, que estava no quarto do hospital, solicitou o auxílio de enfermeiras.

Luis Marcos



Pacientes esperam horas para ser atendidos no Hospital do Gama